

CANDIDATURA MONTORO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 21.04.1981

A vitória das oposições nas eleições para governador de São Paulo em 1982 é um passo decisivo para a posterior conquista da Presidência da República em 1984. E só então o processo de redemocratização do País estará completado, na medida em que o governo federal seja o legítimo representante da sociedade civil brasileira e não alguém imposto pelo regime militar autorizado em processo de liquidação.

Para que a vitória da oposição seja assegurada o candidato natural é o senador André Franco Montoro. Não são apenas as suas qualidades pessoais que o indicam para o cargo. Não é apenas sua honestidade e sua experiência comprovada através de uma larga vida pública, não é apenas a firmeza e a coragem de suas posições democráticas e populares. Outros candidatos da oposição poderiam apresentar folha de serviços comparável.

O importante é que, além de todas as suas qualidades pessoais, o senador Montoro possui uma imensa popularidade. Em todas as pesquisas de opinião pública que foram realizadas em São Paulo seu nome aparece na frente, e muito na frente, dos demais candidatos. Esta popularidade tem bases não só nos trabalhadores, que procurou proteger coerentemente desde que foi ministro do Trabalho no regime parlamentarista, mas devido a suas bases na democracia cristã, também na classe média, cujo poder político-eleitoral no Brasil sempre foi fundamental.

O lançamento de sua candidatura pelo PMDB, entretanto, tarda em ser realizado. Teoricamente está previsto para maio do próximo ano, quando se realizará a convenção do partido, o que é muito tarde.

Não seria muito tarde se a oposição não contasse com um cavalo de Tróia que é o Sr. Jânio Quadros. Embora se dizendo também candidato da oposição (porque sabe que nenhum candidato governista tem a menor chance em São Paulo), o ex-presidente demissionário é claramente o candidato preferido do Planalto, particularmente do

General Golbery. Não há nenhuma dúvida a respeito. Não bastassem as informações originadas diretamente do Palácio do Planalto, basta ver as manifestações de apoio de membros do PDS, inclusive o Sr. Erasmo Dias, e as próprias declarações de articuladores de sua campanha confessando o fato. E é preciso também dar atenção ao espaço que a imprensa e especialmente a televisão vêm lhe cedendo.

É certo que não acredito no sucesso dessa manobra palaciana. O Sr. Jânio Quadros está por demais desmoralizados. Suas tendências autoritárias, sua falsidade intrínseca, a velhice de seu populismo falsamente moralista e nacionalista já não enganam as classes médias, onde sempre teve sua base. A burguesia pode ter algumas dúvidas a respeito, mas na verdade, desde que minimamente progressista, ela não tem nenhuma razão para não dar também seu apoio ao senador Montoro.

A dificuldade no lançamento antecipado da candidatura Montoro ao governo do Estado reside nas aspirações do senador Quércia à mesma posição. É compreensível e legítimo que o senador Quércia deseje ser governador. Foi um bom prefeito de Campinas e vem realizando também um bom trabalho no Senado. Mas sua popularidade é sem dúvida alguma infinitamente menor do que a de Montoro.

Este é um fato político fundamental. Eleições se ganham com apoio popular. Quem tem esse apoio popular hoje em São Paulo é o senador Montoro. Está na hora de o senador Quércia e em seguida todos os partidos da oposição se unirem em torno de sua candidatura.(21/04)